

PARTE I: QUEM TEM AUTORIDADE NA EDUCAÇÃO DE FILHOS**1. AUTORIDADE BÍBLICA X HUMANISTA**

Qualquer pai ou mãe que se determina em educar seu filho está ciente de que a educação a ser oferecida deve ser verdadeira.¹ A educação de filhos pressupõe um investimento de ajuda, auxílio e orientação acerca de fatos e experiências a serem descobertos. Por isso, a eficácia de tudo que qualquer pai se empenha em fazer depende pelo menos de uma coisa: que a análise e o conselho sejam verdadeiros. Dessa forma, cabe-nos refazer a pergunta filosófica mais básica da história: **"O que é a verdade?"**

1.1 BÍBLIA: A VERDADE SUFICIENTE PARA A EDUCAÇÃO DE FILHOS

- Sl 19.7-10
- Sl 119.105
- Mt 5.17-18
- Rm 15.4
- 1 Co 1.18-25
- 1 Co 2.14-15
- 2 Tm 3.16-17
- 2 Pe 1.20-21

1.2 ORDENANÇAS (INDIRETAS) PARA A EDUCAÇÃO DE FILHOS NO N. T.

- Admoestem-se uns aos outros (Rm 15.14)
- Exortai-vos mutuamente (Hb 3.13)
- Consolai-vos uns aos outros com estas palavras (1 Ts 4.18)
- Consolai-vos uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente uns aos outros (1 Ts 5.11)
- Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados (Tg 5.16)
- Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as debilidades dos fracos, e não agradar a nós mesmos (Rm 15.1)

Todas essas instruções aplicam-se ao povo da Igreja, e conseqüentemente aos pais que tem como dever investir suas próprias vidas na vida de seus filhos.

1.3 TENTATIVAS DE ALTERAR A BASE DA VERDADE

As teorias fundamentalmente antibíblicas do humanismo tornaram-se a base de todo ensino moderno. Um resumo de suas várias ideias tem sofrido muitas tentativas de conciliação com os ensinamentos bíblicos, no entanto, sem êxito, por razões óbvias, como por exemplo:²

- ✓ A natureza humana é essencialmente boa.
- ✓ As pessoas encontram as respostas para os seus problemas em si mesmas.
- ✓ A chave para a compreensão e a correção das atitudes e ações de uma pessoa reside em algum ponto de seu passado.
- ✓ Os problemas de uma pessoa são resultantes de algo que outra pessoa lhe fez.
- ✓ Os problemas humanos podem ser puramente psicológicos em sua natureza – não estão relacionados a qualquer condição espiritual ou física.
- ✓ Os problemas profundos só podem ser resolvidos por conselheiros profissionais e por meio de terapia.
- ✓ As Escrituras, a oração, e o Espírito Santo são fontes inadequadas e simplistas para resolução de certos tipos de problemas.

1.4 Implicações

¹ Proposta de John MacArthur Jr e Wayne Mack no livro de *Introdução ao Aconselhamento Bíblico*, sobre o próprio aconselhamento. Cap. 4

² John MacArthur Jr, Cap. 1



-  A Bíblia é o único manual confiável para o verdadeiro estudo da alma. Ele é tão exaustiva no diagnóstico e no tratamento de cada questão espiritual que, aplicada pelo Espírito Santo no cristão, ela o torna semelhante a Jesus Cristo.
-  Os humanistas, que propagam a autoajuda, não apenas vendem supostas curas a preços exorbitantes, mas também inventam doenças para as quais as curas são necessárias.
-  Porque a Bíblia fica fora de moda para a "psicologia cristã", o pecado recebe o nome de doença, de modo que as pessoas acham que precisam de terapia e não de arrependimento.
-  A igreja e os pais cristãos devem recuperar sua confiança nas fontes espirituais que Deus provê. Devemos voltar à convicção de que somente a Escritura é “inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a edificação na justiça (2 Tm 3.16).

RESPONDA

- a) Você(s) acredita(m), 100%, que a Bíblia é suficiente para orientar sua(s) vida(s) como pai(s) na educação de seu(s) filho(s)?
- b) Para verificar a veracidade de sua resposta, pense: Um de seus grandes objetivos quando orienta seus filhos é:
- () Ajustar seu comportamento
- () Corrigir seus erros
- () Mostrar as suas reais motivações
- () Outros: _____

Explique sua resposta:

- c) O que acha mais complicado no debate que envolve o assunto de psicologia e Bíblia?

2. AUTORIDADE DELEGADA AOS PAIS

2.1 OS PAIS SÃO CHAMADOS PARA ESTAR NO COMANDO³

Nossa cultura não gosta de autoridade. Não é apenas que não gostamos de estar sob autoridade, mas, também não nos agrada sermos autoridades. Por esta razão, em muitos casos, os pais improvisam por não entenderem a ordem bíblica de pastorear os filhos.

No entanto, nem o pai nem a mãe possuem autoridade própria, mas esta vem de Deus que os chama para ser autoridade sobre a vida de seus filhos. Os pais não exercem comando sob sua própria jurisdição, mas sob a de Deus.

Quando os pais entendem sua função de agentes de Deus, então podem manter-se focalizados com precisão e humildes na tarefa de educar os filhos segundo a Palavra.

A Bíblia fala desse comando que foi dado aos pais:

a) Gn 18.19

b) Dt 6.1-9

“Ser um pai ou mãe significa trabalhar para Deus, orientando os filhos em direção a Ele”

c) Ef 6.4

³ Tedd Tripp. *Pastoreando o coração da criança* (Ed. Fiel, 1998) Cap. 4



2.2 OS PAIS SÃO CHAMADOS PARA ENSINAR OS FILHOS A OBEDECER⁴

Ensinar os filhos a obedecer aos pais é mais do que uma mera questão de sabedoria pragmática. É também um princípio moral fundamental, que tem lugar de proeminência entre os Dez Mandamentos e é enfatizado repetidamente nas Escrituras (Ex 20.3-17; Mt 22.37-39).

Na vida de toda criança, o mandamento sobre honrar pai e mãe é o primeiro princípio moral importante a ser aprendido sobre como se comportar com as outras pessoas. É uma máxima indispensável e inviolável da lei moral de Deus, que define a base para todos os outros princípios sobre como devemos tratar nossos irmãos humanos.

2.3 OS PAIS SÃO CHAMADOS PARA EDUCAR OS FILHOS EVITANDO OS EXTREMOS DA PATERNIDADE⁵

Nas últimas décadas, a perspectiva cultural sobre filhos tem sofrido mudanças radicais. Percebemos isto de muitas maneiras, mas dois extremos parecem prevalecer atualmente:

- a) Menosprezo de Filhos
- b) “Filholatria”

3. AUTORIDADE DO PAI E AUTORIDADE DA MÃE

Além do compromisso fundamental dos pais com Cristo, a base mais importante com vistas à educação bem-sucedida dos filhos é um casamento cristocêntrico.⁶

3.1 UMA PALAVRA DE ÂNIMO AOS MONOPARENTAIS

Se você é um pai ou mãe que se esforça diariamente para ser bom pai ou mãe em uma família monoparental, ou em lar em que pelo menos um dos cônjuges não é comprometido com o Senhor, não se desespere. A situação não está perdida, enquanto pelo menos um dos pais se responsabilizar pela educação dos filhos na disciplina e admoestação do Senhor.

Certamente é difícil para um pai ou mãe trabalhar sozinho (e geralmente ainda *mais* difícil quando esse pai ou mãe precisa trabalhar *contra* o exemplo negativo do outro responsável), mas com certeza existe esperança em ambos os casos, porque o próprio Deus está pronto para preencher a carência. Ele não esquece os pais solteiros e os filhos de lares desfeitos.

Sl 68.5 – Ele sustém os órfãos e as viúvas com graça e cuidado especial

Sl 146.9 – A própria natureza de Deus o faz ser um amigo dos que não têm amigos e atender às necessidades dos necessitados.

Os pais solteiros podem contar com o socorro amoroso de Deus e refugiar-se em sua imensurável bondade. Mas um lar de pais solteiros claramente não é o ideal de Deus para a família. Seu plano para as famílias envolve pai e mãe.

3.2 O PAPEL DO PAI E DA MÃE

A análise das atribuições do pai tem início no princípio da **submissão** que orienta o relacionamento conjugal (Ef 5.21). Como evidência de uma pessoa cheia do Espírito Santo (Ef 5.18), cada membro da família se sujeita ao outro no temor de Cristo.

Esposas – sejam submissas a seus maridos	
--	--

Maridos – amem suas esposas	
-----------------------------	--

Col 3.18-21 E Ef 5.22-6.4

⁴ John MacArthur. *Como Educar Seus Filhos Segundo a Bíblia* (Ed. Cultura Cristã, 2001) pp.91-93

⁵ Davi Merkh. *Mobiliando a Casa* (Ed. Hagnos, 2004), pp.30-31

⁶ John MacArthur Jr., p. 131 e capítulos 7 e 8 para maior apreciação.



Filhos – obedecem a seus pais	
Pais – não provoquem seus filhos à ira	

3.2.1 Papel do Pai - Amar é a principal tarefa do marido e pai

O plano de Deus para os maridos e pais inclui a liderança. Mas é uma liderança que flui do amor e é sempre temperada com ternura e afeto. O papel como chefe amoroso e protetor é exemplificado por Cristo, que assumiu o papel de servo ao lavar os pés dos discípulos.

“O amor é a base para a liderança do marido no lar. Sem ele sua liderança será falha e incompleta.”

3.2.2 Papel da mãe

O marido recebe a autoridade no casamento, e a esposa deve seguir sua liderança. De modo similar, os pais recebem autoridade na família, e os filhos são instruídos a segui-la. Violar ou abandonar esse princípio significa minar os alicerces de sua própria família (Pv 14.1). Um dos modos mais seguros de destruir um lar é abandonar a estrutura de autoridade que Deus designou para a família.

- **Ser mãe não é uma função de segunda classe!**

Os homens podem ter a *autoridade* em casa, mas as mulheres têm a *influência*. A mãe, mais do que o pai, é quem molda e desenvolve aquelas pequenas vidas desde o primeiro dia. Conforme crescem, ela é quem está por perto a maior parte do tempo. O pai deve se esforçar para participar o máximo da criação dos filhos, mas dificilmente ocupará o mesmo lugar que a mãe no coração dos filhos.

“Donas de casa” é o papel que Deus planejou para as esposas (1t 2.5; Pv 31). Ele instruiu esposas e mães a submeter-se a seus próprios maridos, em vez de colocar-se sobre a dominação de outros fora de casa. É sob a autoridade de seu próprio marido que a mulher consagrada floresce. É onde ela encontra sua maior alegria. É onde ela exerce sua maior influência.

3.4 IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

 A união sagrada é o fundamento sobre o qual os pais nutrem e estimulam os filhos no caminho da maturidade.

 O ideal, é que o pai e mãe estejam mutuamente comprometidos com o padrão divino para a família, trabalhando juntos para criar seus filhos na disciplina e na admoestação do Senhor.

 O lar é o lugar mais importante para se praticar o cristianismo!

 O sucesso na criação dos filhos não pode ser alcançado por meio de técnicas humanas e psicologia infantil. O verdadeiro sucesso na educação dos filhos resulta apenas da fiel obediência às instruções de Deus para a família.

APÊNDICE: ARTIGO: PAIS X FILHOS A AUTORIDADE EM CRISE
QUINTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2008

A autoridade parental é indispensável para a construção do caráter e da personalidade dos filhos. Crianças criadas sem consciência de limites se tornam adultos frustrados e infelizes. Muitos pais, porém, têm medo de desempenhar seu papel de educador, confundindo autoridade com autoritarismo

Por Luis Pellegrini



"TENHO MEDO DE SUFOCAR SUA PERSONALIDADE OU SUA CRIATIVIDADE"

Autoridade e autoritarismo são coisas muito diferentes. Ambas as palavras têm o mesmo radical: autor. Mas, enquanto a primeira pode ser entendida como o poder de impor limites necessários para a convivência em sociedade, a segunda indica um exacerbamento desse poder, realizado pela simples imposição de uma idéia sem possibilidade de contraposição.

É exatamente por confundir e misturar os significados de autoridade e de autoritarismo que tantos pais, hoje, têm medo de exercer qualquer forma de poder sobre seus filhos - seja ele justo e necessário à boa educação da criança ou um poder ilícito e prepotente, ditado apenas pelo desejo arrogante de se impor a qualquer custo.

Em qualquer tipo de relação humana, o autoritarismo é sempre estúpido e nefasto. Mas, em relações do tipo professor/aluno e, sobretudo, nas relações entre pais e filhos, a autoridade é indispensável para a construção sadia da criança.

A autoridade enfrenta séria crise na sociedade contemporânea. Levadas ao exagero, sentenças do tipo "é proibido proibir", que se transformaram em palavras de ordem nos anos hippies das décadas de 1960 e 1970, fizeram muito mais estragos do que se poderia supor naqueles momentos de farra libertária. Plantaram nas mentes e nos corações a convicção falsa e perigosa de que, na vida, tudo são direitos e nada é dever. Boa parte dos pais de hoje (eles mesmos mal-educados) simplesmente não sabe o que fazer para controlar a rebeldia dos filhos, perdendo-se no interior de situações esdrúxulas nas quais quem deveria ser comandado comanda, e quem deveria mandar comete um desmando atrás do outro. Ou vocês, caros leitores, acreditam que o sucesso de séries televisivas tipo Supernanny se deve a um simples modismo?

A crise da autoridade parental é real e se reflete em projeções danosas em todos os demais aspectos da sociedade. No Brasil, basta prestar atenção ao que acontece atualmente em todas as esferas do poder governamental, seja ele executivo, legislativo ou judiciário. Há total confusão entre autoridade e autoritarismo, gerando situações de descalabro caótico, de sambas do crioulo doido nos quais o grampo e a espionagem campeiam soltos e ninguém leva a legalidade realmente a sério. O problema é exemplar e vem do berço. Quem não aprendeu desde cedo a ter consciência de limites tenderá a viver e a manifestar até o fim a sua patologia de descomedimentos.

Voltemos ao tema: a crise da autoridade parental. Quem, ao visitar algum casal amigo com criança pequena e preferir, às 10 horas da noite, dizer "tchau" e ir embora - já que a conversa era impossível com aquele pirralho que não parava de gritar -, não ouviu desculpas do tipo: "Ele não quer ir dormir", "é um inferno toda vez que chega a hora de fazer os deveres da escola", "ele faz tudo o que lhe dá na cabeça"...

Nos consultórios, os psicólogos especializados em problemas de família ouvem esses mesmos desabafos todos os dias. Qual é a causa dessa grande desordem familiar? A ausência da autoridade, dizem os especialistas. Esses pais, que pensam cuidar bem de seus filhos e procuram ser o mais zelosos e atentos possível, não impõem aquilo que deveriam impor. Seja porque rejeitam, "por princípio", toda posição de autoridade, seja porque, embora querendo manifestar sua autoridade, não conseguem mantê-la por mais de alguns instantes.

Sabemos todos, no entanto (e os educadores que trabalham em comunidades periféricas carentes melhor que ninguém), que é a falta de educação e, portanto, de autoridade - familiar, escolar ou social - que fabrica a delinqüência. Educar uma criança significa ensiná-la a se tornar um ser civilizado. Isso pressupõe, no que diz respeito aos pais, firmeza, constância e, sobretudo, a convicção de que essa autoridade é legítima porque sem ela não é possível uma construção correta da criança.

Para que isso realmente aconteça, é preciso, em primeiro lugar, que os pais superem as suas próprias resistências internas, às vezes muito sólidas, que se opõem a esse exercício. Para a moderna psicologia, são os medos dos pais que os impedem de se posicionar de modo correto. Claude Halmos, importante psicanalista francesa, explica quais são esses medos e como se



livrar deles em seu livro *L'Autorité expliquée aux parents* (A autoridade explicada aos pais), lançado há pouco na França pela Editora Nil.

"TENHO MEDO QUE MEU FILHO DEIXE DE ME AMAR.

" Para Claude, esse é o medo que vem em primeiro lugar. O medo de ser rejeitado leva o genitor a dizer sempre "sim" e a proibir o menos possível. Esse medo, no entanto, parte de uma idéia falsa, segundo a qual uma criança seria feliz "sem limites". Ora, uma criança deixada entregue a suas próprias pulsões e seus desejos não poderá ser feliz. Ela estará limitada, incapacitada para a vida social, a escola, pois não saberá respeitar as regras que possibilitam a convivência. Estará despreparada para a vida a dois, pois esperará que seus companheiros lhe permitam tudo, como faziam seus pais.

A criança "sem limites" vive constantemente angustiada, pois não encontra nenhuma barreira que a proteja de si mesma e do mundo exterior.

Toda criança começa por recusar os limites, mas essa recusa esconde, na verdade, uma procura deles, pois ela sabe que são necessários. Por isso, a autoridade é uma prova de amor, e não de desamor. Podemos dizer-lhe: "Se eu não o amasse, não me importaria com aquilo que você vai se tornar e o deixaria fazer tudo o que lhe desse na telha."

"TENHO MEDO DE SUFOCAR SUA PERSONALIDADE OU SUA CRIATIVIDADE."

Certas formas de autoridade - que deveríamos chamar, mais apropriadamente, de autoritarismo - podem efetivamente "quebrar" a personalidade de uma criança. A "autoridade de domador", por exemplo, que pretende submeter a criança ao poder arbitrário do adulto: "Eu sou seu patrão, você tem de me obedecer!" Mas a autoridade verdadeira a que se refere Claude em seu livro é diferente por duas razões.

"A primeira é que ela se dirige a uma criança que ouvimos e respeitamos. A segunda é que não exigimos uma submissão da criança ao adulto, mas uma submissão à regra enunciada por este último, à qual todos estamos submetidos (não bater nos outros, não roubar, etc.)." Essa autoridade verdadeira, além de não arranhar a personalidade da criança, favorece o seu florescimento. Quando evolui num universo devidamente sinalizado no qual a interdição é claramente colocada e compreendida, a criança se sente em segurança e encorajada para a criatividade.

"TENHO MEDO DE SER UM PAI VIOLENTO."

Bastaria uma única palavra, um único tapa para traumatizar uma criança para todo o sempre; é necessário, assim, engolir o sapo e permanecer impassível diante de uma criança em crise de birra desenfreada. "Essas falsas convicções, devidas em grande parte a uma leitura equivocada da psicologia da criança, constituem a raiz desse medo", explica Claude. Esse medo, no entanto, é perigoso, uma vez que, ao proporcionar aos pais uma imagem muito negativa da sua agressividade, inibe-a totalmente. Ora, segundo Claude, quando somos levados ao desespero por uma criança que grita, dá chutes e quebra as coisas, é legítimo e desejável expressar a própria cólera, mesmo se os meios pelos quais nós a expressamos não sejam sempre aqueles que teríamos gostado de usar. Assim, a criança compreenderá que seus pais, e a outra pessoa em geral, são, como ela, sensíveis às agressões. O respeito pelos outros começa pelo respeito aos próprios pais. Mas o respeito nunca transita em mão única. Para ensinar a uma criança o que é o respeito ao próximo, é preciso primeiramente mostrar que você a respeita.



"TENHO MEDO DE PUNIR." Fica subentendido: "Prefiro conversar." Como se a punição fosse um insulto à inteligência da criança... Para Claude, a punição, quando não é humilhante e é proporcional à falta cometida, não constitui uma forma de maus-tratos. "A punição é indispensável. A proibição deve ser ensinada à criança. Se ela transgredir uma primeira vez, um chamado à ordem pode bastar. Mas se ela continua a transgredir, a punição é indispensável, e cada genitor deve inventar a punição que lhe parecer mais adaptada à criança e à gravidade da transgressão. Como uma criança poderá compreender a importância de uma regra se uma punição não sanciona a sua transgressão?"

Na opinião da psicóloga, é bem mais prejudicial para a criança e a sociedade que ela cresça com a idéia falsa e perigosa de que pode fazer o que bem entende, inclusive cometer atos maldosos, e gozar de toda impunidade. Sem contar que o genitor que se limita a falar em vez de repreender acaba por perder toda credibilidade aos olhos do seu filho. A punição serve também para fazer com que as palavras dos genitores sejam respeitadas, dando a elas peso e sentido e evitando que sejam transformadas num blablablá inofensivo.

"TENHO MEDO DE CONFLITOS." A vida da família deve se desenrolar num clima de bom humor e serenidade... Essa fantasia utópica é sedutora e amplamente compartilhada, porém impraticável. O conflito é inevitável pelo simples fato de que a criança sempre se opõe aos limites, pelo menos nos primeiros tempos, e que o enfrentamento contribui para o fortalecimento da sua estrutura, embora muitas vezes consuma uma enorme quantidade da energia dos pais. Uma criança pequena não é um ser civilizado: ela é dominada pelas suas pulsões, pelo "princípio do prazer" e pelo sentimento de onipotência; para que ela se torne um ser civilizado, deve transformar o seu funcionamento inicial. Para que isso aconteça, a autoridade de seus pais é indispensável. Uma criança se constrói ao se opor. Essas divergências criam inevitavelmente fricções. Para Claude, assumir essas fricções, sem procurar a qualquer preço preservar a paz do momento, significa simplesmente cumprir com o seu dever de educador.

